

Cristovam garante que disputa 2º turno e espera o apoio de Corrêa

Lúcio Bernardo

O candidato do PT ao GDF, professor Cristovam Buarque, está convicto de que disputará o segundo turno das eleições com o senador Valmir Campelo, da Frente Progressista. Entusiasmado com o resultado da última pesquisa do Ibope, em que apresenta um crescimento de três pontos percentuais, e aparece encostado na tucana Maria de Lourdes Abadia, Buarque reconhece que a sua subida se deve à reação da militância petista. "A militância estava um pouco apática, mas no momento certo soube reagir. Somos um partido de chegada", justifica. A convicção de que enfrentará Valmir é tanta, que já faz projeções sobre futuros aliados. Na sua lista, um dos nomes de destaque é o do senador Maurício Corrêa (PSDB).

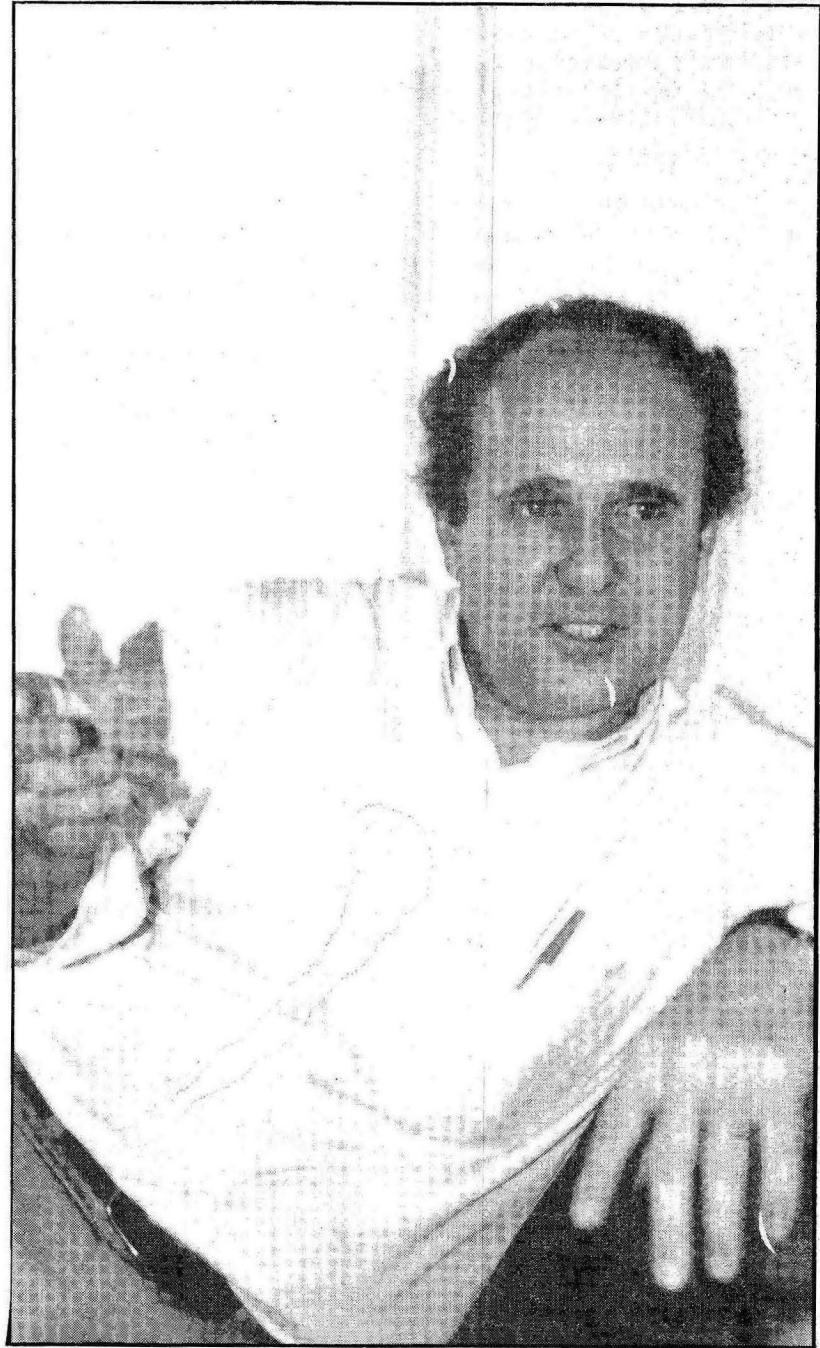
Pelos prognósticos de Buarque, o efeito Luiza Erundina, eleita prefeita de São Paulo em 1988, se repetirá em Brasília. "Vamos dar uma virada no final da disputa. A Abadia não tem chance de chegar lá". Para reforçar essa tese, Cristovam também usa como exemplo o caso do prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, que, assim como Erundina, só conseguiu levar vantagem sobre os adversários na reta final da campanha. Sobre os prováveis aliados no segundo turno, ele garante. "Tenho certeza de que grande parte do PSDB virá para o nosso lado". Além de Maurício Corrêa, Cristovam conta com apoio do deputado Sigmaringa Seixas e da própria Maria de Lourdes Abadia.

De acordo com o candidato petista, Maurício Corrêa manifestou com clareza, e sem fazer qualquer sigilo, que o apoiará no segundo turno. "Em conversas com a gente,

ele deixou claro sua simpatia à minha candidatura". Buarque fez questão, contudo, de ressaltar que esse apoio de Corrêa pode não ser extensivo ao candidato do PT à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. "Sobre isto, só ele pode responder".

Popularidade — Segundo o candidato do PT, as observações feitas por alguns petistas sobre as dificuldades que o partido encontrou para popularizar o nome dele, fazem sentido. "Venho realizando esse trabalho há muito tempo mas, ingavavelmente, só o horário gratuito de televisão nos deu a chance de aparecer bem". Na avaliação de Buarque, a subida de seu nome na campanha se deve também ao fato de grande parte da população só ter descoberto agora quem é o candidato do PT e de Lula. "Uma pesquisa feita em Brasília garante que 32% dos eleitores vota em quem o PT indicar. Ainda não conseguimos chegar a este patamar".

Na corrida para garantir uma participação no segundo turno, Cristovam Buarque garante que não se aproveitará da briga entre Valmir Campelo e Maria Abadia. "Não temos nem tempo nem vontade de pegar essa brecha e assegurarmos mais votos". Ele não perde contudo a oportunidade de voltar a apontar as semelhanças entre os candidatos do PSDB e do PTB. "Eles são idênticos no que diz respeito à política. Quanto aos comentários do governador Joaquim Roriz de que deixará a vida pública se Lula vencer as eleições no DF, Buarque rebateu: "Não queremos que ninguém deixe a vida pública. Vamos aguardar os resultados".



Para Cristovam, o partido vai reagir no final da campanha